

O que os candidatos ao governo do Estado pensam sobre Cultura



Andressa Pufal andressap@jornaldocomercio.com.br

Os sete candidatos ao comando do governo do Estado já estão a pleno vapor na corrida eleitoral de 2026, e a cultura aparece como pilar fundamental nos seus planos de gestão. A editoria de Cultura do JC analisou as propostas para o segmento e traz um panorama sobre o que os pretendentes ao Piratini pensam para a área. Os quatro candidatos dos partidos com representação na Câmara dos Deputados – Gabriel Souza (MDB), Juliana Brizola (PDT), Luciano Zucco (PL) e Marcelo Maranata (PSDB) – se aproximam na visão da cultura como um vetor de desenvolvimento econômico e inovação. Além disso, os políticos têm em comum temas como a descentralização do acesso a aparatos culturais; a preservação e modernização do patrimônio; a integração da cultura com a educação; e a transparência no fomento. Já os outros três postulantes ao cargo – César Pontes (PCO), Priscila Voigt (UP) e Rejane de Oliveira (PSTU) – distanciam-se do conceito de economia criativa, focando na cultura popular e periférica. Alinhados à esquerda, os políticos defendem o amplo financiamento estatal à cultura, bem como a liberdade de expressão e a gestão coletiva de espaços culturais. Confira o resumo das propostas para o segmento cultural dos candidatos com representação na Câmara dos Deputados. A versão com o resumo das propostas dos sete candidatos está disponível no site do JC.

Gabriel Souza (MDB)

O atual vice-governador do Estado pretende manter e ampliar políticas como o Pró-Cultura RS, o RS Criativo e o Sistema Estadual de Cultura. Gabriel Souza enxerga o setor como um potente vetor de desenvolvimento econômico, inovação e inclusão, e fala em descentralizar investimentos no segmento, integrar educação e cultura e ampliar o apoio ao tradicionalismo. Além disso, quer implantar o Observatório Gaúcho da Economia Criativa, um sistema permanente para monitorar o impacto econômico do setor, bem como estruturar uma rede estadual de formação para trabalhadores da cultura, ampliando a capacitação em elaboração de projetos, o empreendedorismo e o acesso a editais.



GABRIEL SILVA/ESPECIAL/JC

A cultura também aparece nas propostas ligadas ao tema das mulheres, do turismo e da educação, em propostas que falam de educação antimachista nas escolas, de um programa permanente de atividades culturais no contraturno escolar e do “apoio a estudantes e professores da rede pública para participarem de eventos científicos nacionais e internacionais”. Fomentar atividades culturais para adolescentes no sistema socioeducativo (FASE) e posicionar o Estado “como o principal destino de turismo gastronômico e cultural do Brasil” também são ideias do emedebista.

Juliana Brizola (PDT)

A cultura aparece no plano de governo da candidata como direito, identidade e importante vetor de desenvolvimento econômico e social, mas que sofre com excesso de burocracia e dificuldades de acesso. Temas como a democratização do financiamento na área através do fortalecimento do Fundo de Apoio à Cultura (FAC), a expansão da Rede Estadual de Pontos e Pontões de Cultura e a valorização do patrimônio são centrais nas propostas para o segmento. A pedetista defende ainda fortalecer a TVE-RS e a FM Cultura, criar um Circuito Gaúcho de Artes para levar atividades culturais gratuitas a todas as regiões do Estado e apoiar iniciativas comunitárias, bibliotecas populares, CTGs, povos de terreiro, cineclubes e expressões culturais urbanas, rurais, indígenas e afro-gaúchas.



GABRIEL SILVA/ESPECIAL/JC

Investimentos no patrimônio material, com a recuperação e proteção de espaços culturais e o fortalecimento do Sistema Estadual de Bibliotecas, das feiras do livro e das políticas de incentivo à leitura também estão presentes no programa. A integração entre cultura e educação aparece na implementação gradual dos CIEPs (que incluem atividades culturais no contraturno do ensino em tempo integral) e na estruturação de núcleos regionais de formação técnica na área, em parceria com universidades e Institutos Federais. A candidata ainda fala em estimular a economia criativa, especialmente o audiovisual, os games e a animação.

Luciano Zucco (PL)

O deputado federal traz a cultura intimamente ligada ao esporte, afirmando que “tratará o esporte, a cultura e a qualidade de vida como políticas públicas estratégicas para o desenvolvimento humano, a prevenção de doenças, a inclusão social e o fortalecimento da identidade gaúcha”. O plano de governo também diagnostica que o Estado enfrenta desigualdades de acesso, concentração regional de investimentos e equipamentos públicos com baixa manutenção, focando esforços no desenvolvimento de talentos, na preservação do patrimônio histórico e cultural e no aperfeiçoamento de mecanismos de fomento. Para

descentralizar a cultura no Estado, Zucco defende criar circuitos regionais permanentes de atividades culturais ao interior, periferias e territórios com menor oferta; simplificar a prestação de contas para facilitar o acesso de pequenos proponentes; além de aperfeiçoar o Pró-Cultura, transformando editais e processos em totalmente digitais.

O programa ainda destaca a exigência de protocolos de prevenção ao assédio, discriminação e violência em todos os programas financiados pelo Estado e a publicidade de dados detalhados sobre a aplicação de recursos, distribuição territorial dos projetos, público alcançado e acessibilidade, para avaliar e direcionar o financiamento público. No plano, a cultura ainda perpassa temas como o turismo e a valorização da cultura gaúcha. Dentro deste escopo, o candidato apresenta propostas como reduzir a sazonalidade do turismo, tornando o Estado atrativo durante o ano todo e um dos principais destinos turísticos do país.



FERNANDA DALVOGLIO/ESPECIAL/JC

Marcelo Maranata (PSDB)

O ex-prefeito de Guaíba trata a cultura como “direito, identidade e atividade econômica”, afirmando que o governo estadual deve transformar a área em uma política de Estado orientada por resultados e combinar ações que priorizem o financiamento transparente, a valorização do patrimônio material e imaterial e a descentralização de acesso e financiamento. O tucano defende gerir a cultura com base em metas anuais e indicadores

de desempenho (avaliando aspectos como o percentual de metas anuais cumpridas; satisfação dos usuários; distribuição regional dos investimentos, etc.). Além disso, quer digitalizar acervos culturais para ampliar o acesso e garantir a salvaguarda da memória e apoiar a formação, circulação e internacionalização de artistas gaúchos.

O plano ainda destaca a necessidade de preservar o patrimônio cultural afetado por eventos climáticos extremos e de qualificar a gestão de equipamentos como museus, teatros e bibliotecas estaduais. Na educação, Maranata quer criar o programa ‘Férias na Escola’, que vai oferecer atividades culturais, esportivas e de tecnologia nos períodos de recesso. Por fim, são relevantes as propostas de expandir a oferta de cultura e tecnologia especificamente para a juventude e de integrar a cultura ao desenvolvimento urbano e ao turismo, estimulando rotas que valorizem a natureza e a história regional.



GABRIEL SILVA/ESPECIAL/JC